

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
DESTINOS INDUTORES  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

CUIABÁ

2013



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos, fornecendo informações que contribuam para a análise, a conjugação e o equilíbrio dos diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores que o destino obteve nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne as análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas no município pela Fundação Getulio Vargas de maio a agosto de 2013.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE.....	4
2. RESULTADOS.....	6
2.1. Índice geral.....	6
2.2. Infraestrutura geral.....	9
2.3. Acesso.....	10
2.4. Serviços e equipamentos turísticos.....	12
2.5. Atrativos turísticos.....	14
2.6. Marketing e promoção do destino.....	16
2.7. Políticas públicas.....	18
2.8. Cooperação regional.....	20
2.9. Monitoramento.....	22
2.10. Economia local.....	23
2.11. Capacidade empresarial.....	25
2.12. Aspectos sociais.....	26
2.13. Aspectos ambientais.....	28
2.14. Aspectos culturais.....	30
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE.....	33

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o **Ministério do Turismo (Mtur)**, o **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)** e a **Fundação Getulio Vargas (FGV)** consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2013 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Para realizar este estudo, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada destino aplicando um questionário com perguntas que incluem dados primários e secundários em 13 dimensões – Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando índices para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis com escala de 0 a 100<sup>1</sup>:

**Nível 1:** intervalo entre 0 e 20;

**Nível 2:** intervalo entre 21 e 40;

**Nível 3:** intervalo entre 41 e 60;

**Nível 4:** intervalo entre 61 e 80;

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,4, a pontuação posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,5, classificou-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

**Nível 5:** destinos com índices entre 81 e 100.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do destino em 2013: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos) e a média das cidades capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das cinco edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média das capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o índice mais alto em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e tirar partido de vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. RESULTADOS

A pesquisa em Cuiabá foi realizada entre os dias 03 e 07 de junho de 2013, período em que foram entrevistados diversos representantes dos setores público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Aplicou-se, também, o método de observação *in loco* para a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a pesquisa utilizou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

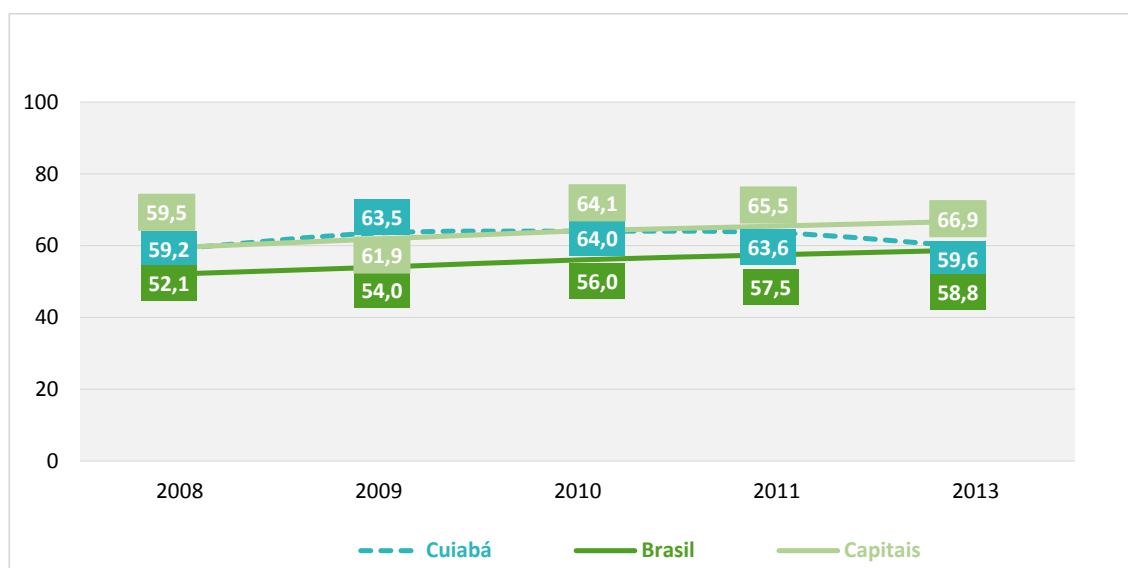
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

### 2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2013 foi de 59,6 (nível 3). Esse resultado, apresentado no gráfico a seguir, ficou abaixo do índice obtido em 2011 (63,6):

**Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2013**

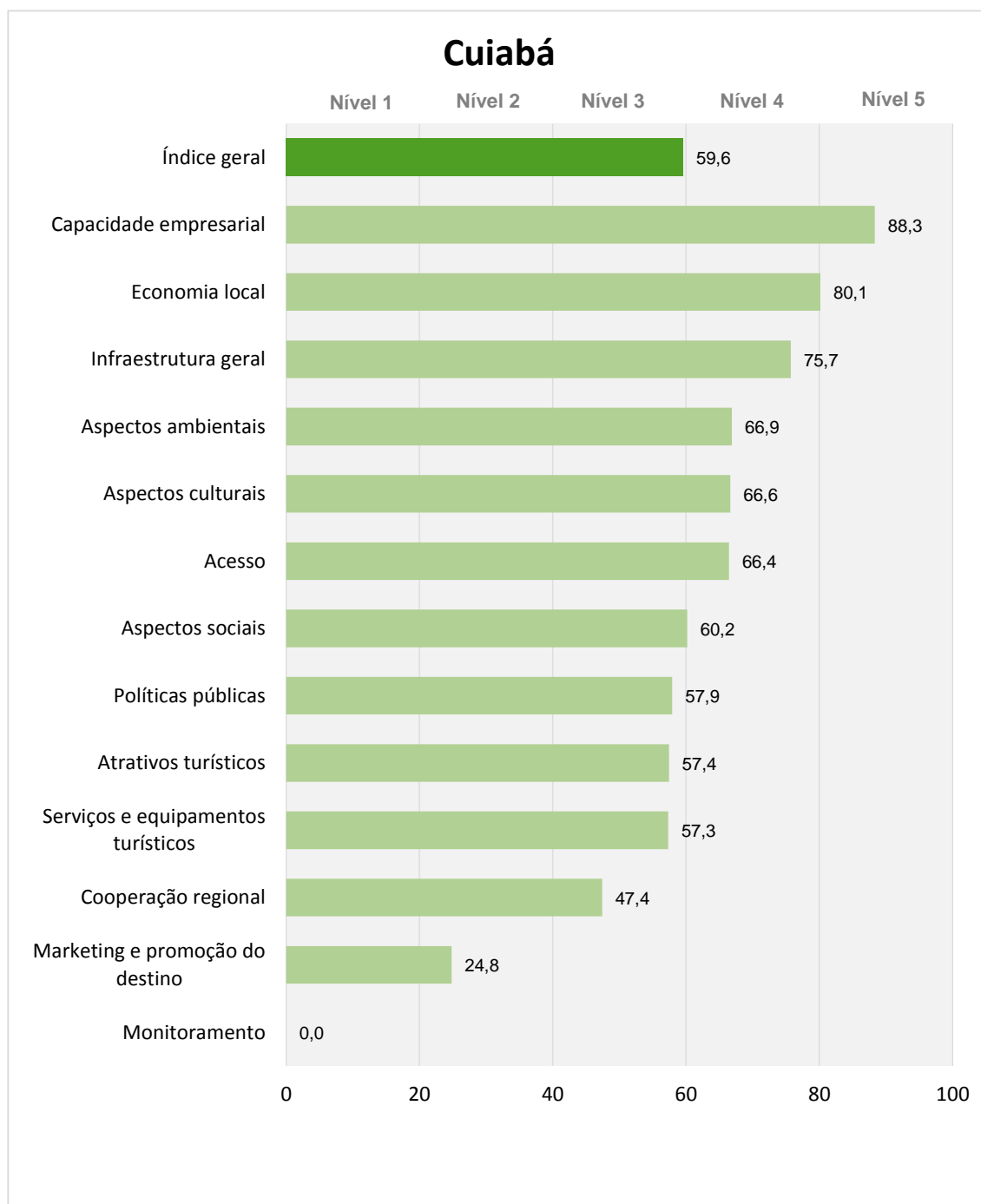


Observa-se no Gráfico 1 o comportamento dos indicadores do destino ao longo das cinco edições da pesquisa. Em 2013, o índice decresceu em relação a 2011, passando para um nível de competitividade inferior.

O Gráfico 1 apresenta a média Brasil e média das capitais, demonstrando que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todos os 65 destinos avaliados em 2013, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 58,8. A média dos índices das capitais foi de 66,9.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram Capacidade empresarial, Economia local, Infraestrutura geral, Aspectos ambientais e Acesso, conforme o gráfico a seguir. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade são Marketing e promoção do destino e Monitoramento, as quais não ultrapassaram o nível 2 (abaixo de 40,4).

**Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho**



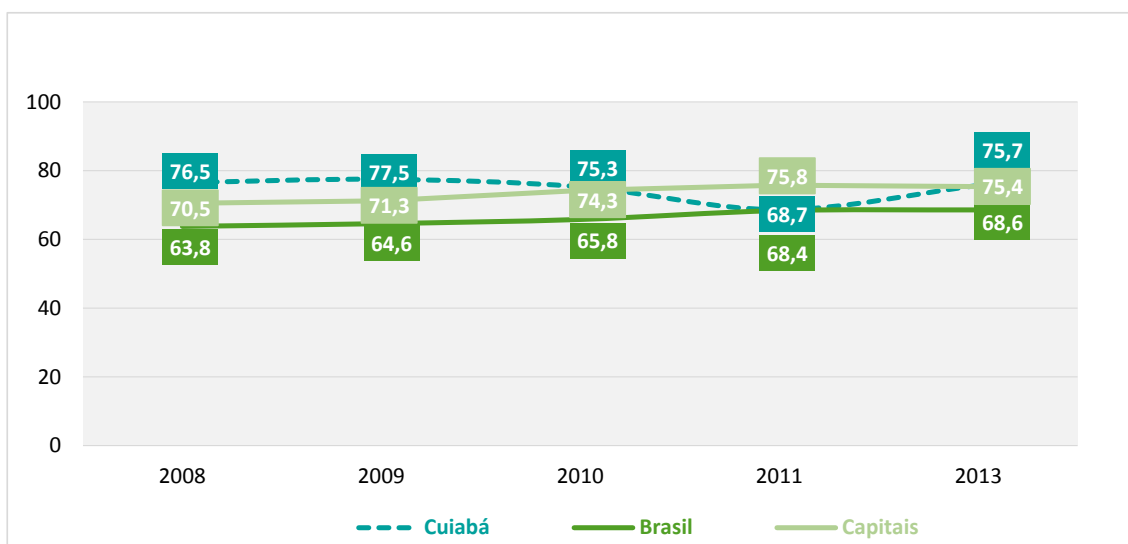


## 2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2013 foi de 68,6. Cuiabá registrou 75,7 nessa dimensão em 2013 (nível 4), índice a cima do obtido pelo destino em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 3. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 75,4 (nível 4), abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com alguns níveis de complexidade, como: laboratório de análises, estrutura para cirurgias de emergência, setor de transfusão, entre outros;
- Fornecimento regular de energia elétrica durante todo o ano;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;

- Presença de órgão responsável pela conservação urbana; e
- Disponibilidade de telefones públicos e de iluminação adequada nas áreas turísticas e entorno.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Ausência de grupamento de Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de delegacia de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de Guarda Municipal para proteção dos bens patrimoniais da cidade;
- Carência de elementos de drenagem em algumas áreas dos município;
- Falta de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e entorno; e
- Estado de conservação urbana e limpeza pública nas áreas de circulação de visitantes.

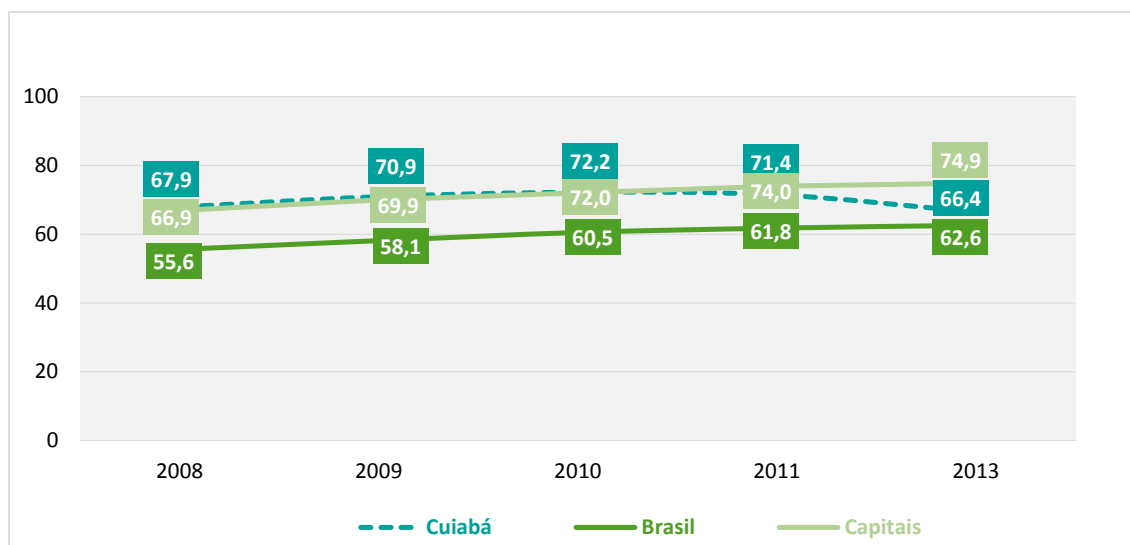
Além desses fatores, foram considerados na composição do índice, indicadores de saúde como a expectativa de vida da população, o número de estabelecimentos com atendimento de urgência, o número de postos ambulatoriais de atendimento, o número de profissionais de saúde e o número de leitos.

### **2.3. Acesso**

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Em Acesso, a média Brasil em 2013 foi de 62,6. O destino registrou 66,4 nessa dimensão em 2013 (nível 4), índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 74,9 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Aeroporto em município limítrofe - Aeroporto Internacional Marechal Rondon - Várzea Grande -, que apesar de estar em obras, conta com boa rede de serviços: locadoras de veículos, serviços bancários e câmbio, lojas, restaurantes, etc;
- Terminal rodoviário que atende ao destino conta com alguns serviços: lojas, restaurantes, serviços bancários, etc;
- Oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária - ônibus convencional, taxi e moto-taxi;
- Linhas de transporte urbano que atendem às principais atrações turísticas; e
- Serviços de táxi regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Carência de alguns serviços adequados no terminal rodoviário, tais como: centro de atendimento ao turista, facilidades para pessoas com deficiência

física ou mobilidade reduzida, limpeza e conservação dos sanitários, entre outros;

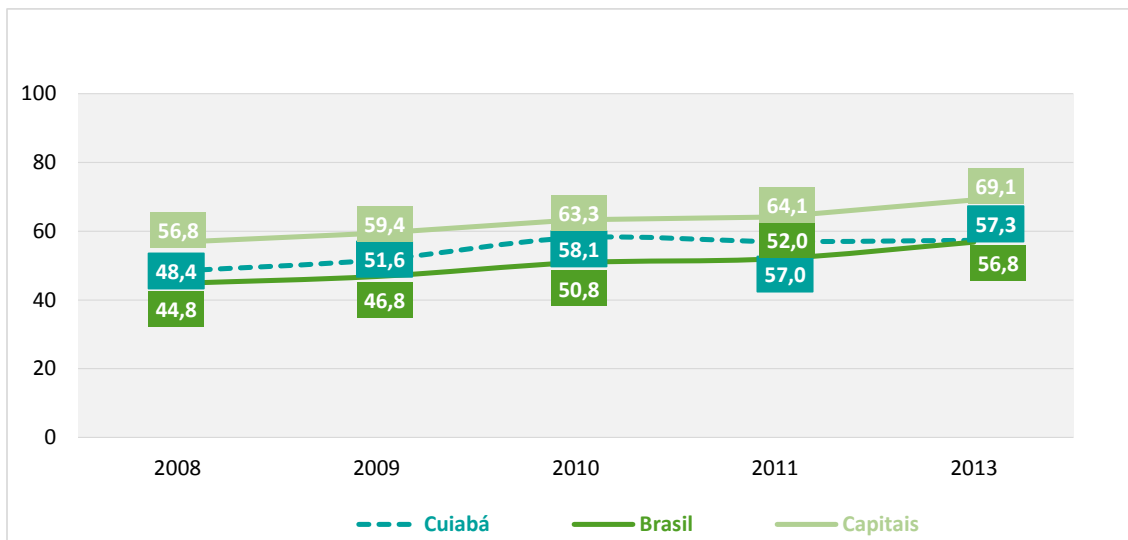
- Carência de transportes públicos adequados no aeroporto;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos no destino, especialmente no trajeto entre o Centro de Cuiabá e o Aeroporto;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas; e
- Oferta escassa de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas nacionais e internacionais.

#### **2.4. Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2013 foi de 56,8. O destino registrou 57,3 nessa dimensão em 2013 (nível 3), índice acima do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 5. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 69,1 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Sinalização turística viária conservada e nos padrões internacionais recomendados pelo **MTur**;
- Sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos e disponível também em idioma estrangeiro;
- Existência de Centro de Atendimento ao Turista que oferece alguns serviços, como: contato de operadoras e guias, display com folders e propagandas e profissionais que fornecem informações sobre o destino, inclusive em idioma estrangeiro;
- Centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi Centro de Convenções do Pantanal - que conta com boa estrutura física;
- Localização do centro de convenções próximo às áreas turísticas;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos - salas multifuncionais, parque de exposições, salas em hotéis para eventos de médio e grande porte;
- Cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria dos meios de hospedagem;

- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo; e
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres, técnicos e de graduação em áreas relacionadas ao turismo, como: bares e restaurantes, guias de turismo e organização de eventos.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

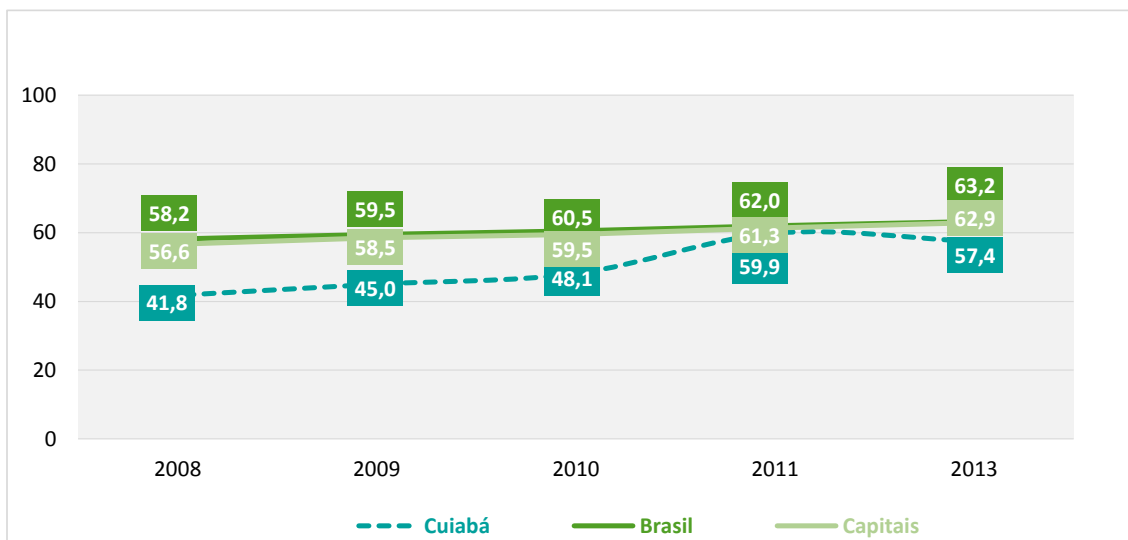
- Cobertura limitada da sinalização turística viária e da sinalização turística descritiva;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Estrutura física disponível no Centro de Atendimento ao Turista - CAT;
- Capacidade limitada do principal centro de convenções e ausência de algumas estruturas neste equipamento (Ex.: ar-condicionado no pavilhão de feiras);
- Carência de transporte público para o principal centro de convenções;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- Carência de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em idiomas e que ofereçam serviços diferenciais aos turistas; e
- O fato de os restaurantes não estarem orientados plenamente quanto à manipulação e preparo com higiene dos alimentos oferecidos.

## 2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2013 foi de 63,2. O destino registrou 57,4 nessa dimensão em 2013 (nível 3), um índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 62,9 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, tais como: Parque Mãe Bonifácia, Rio Cuiabá e Cachoeira Cochipó do Ouro;
- Boa estrutura e evidência de conservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Mãe Bonifácia –, conforme observado em visita técnica;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais: Centro Cultural SESC Arsenal, Casa do Artesão e Museu do Rio;
- Boa estrutura e evidência de conservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, entre os quais: Exposição Agropecuária, Festival do Cururu e Siriri e Festa de São Benedito; e
- Existência de atrativos de realizações técnicas e científicas que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o campus da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, principal local indicado nesta categoria.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte e carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural – Parque Mãe Bonifácia;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga para o principal atrativo cultural indicado;
- Ausência de condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural – SESC Arsenal;
- Estado da estrutura física disponível e ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado indicado – Exposição Agropoecuária; e
- Não adoção de quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo técnico e científico – Campus da UFMT.

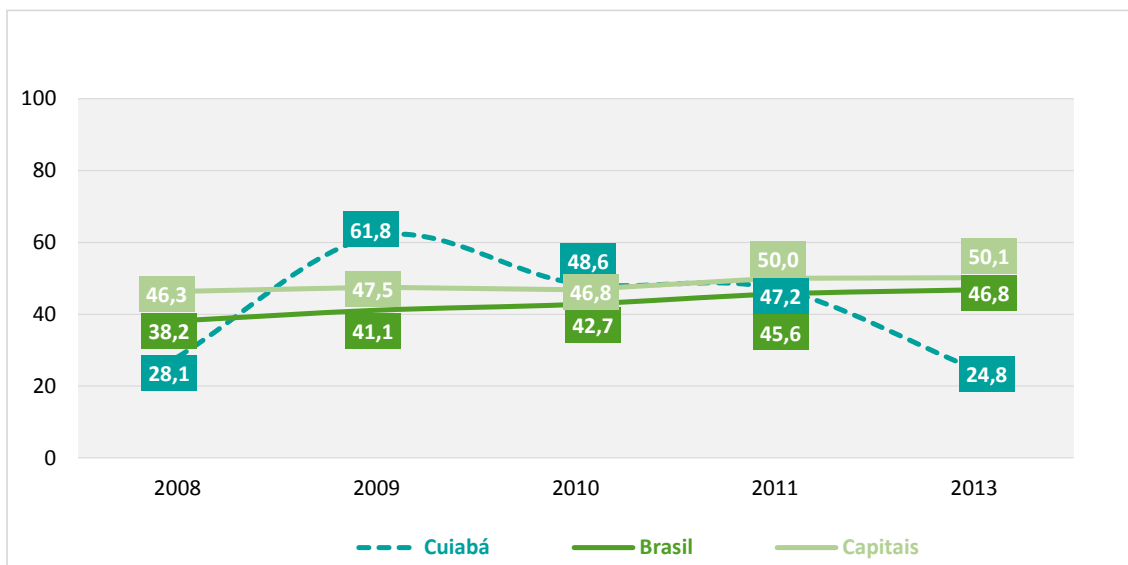
## 2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2013 foi de 46,8. O destino registrou 24,8 nessa dimensão em 2013 (nível 2), um índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:



**Gráfico 7. Índices *Marketing* e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 50,1 (nível 3), acima do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de material promocional institucional disponível em idiomas estrangeiros;
- Existência de material promocional que apresenta a oferta de espaços estruturados para eventos no destino;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional;
- Existência de serviço de assessoria de imprensa ou relações públicas para atender a mídia;
- Informações turísticas sobre o destino na página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.cuiaba.mt.gov.br](http://www.cuiaba.mt.gov.br).

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de *marketing* formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e seus indicadores de desempenho, atribuição de responsabilidades, e fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras;

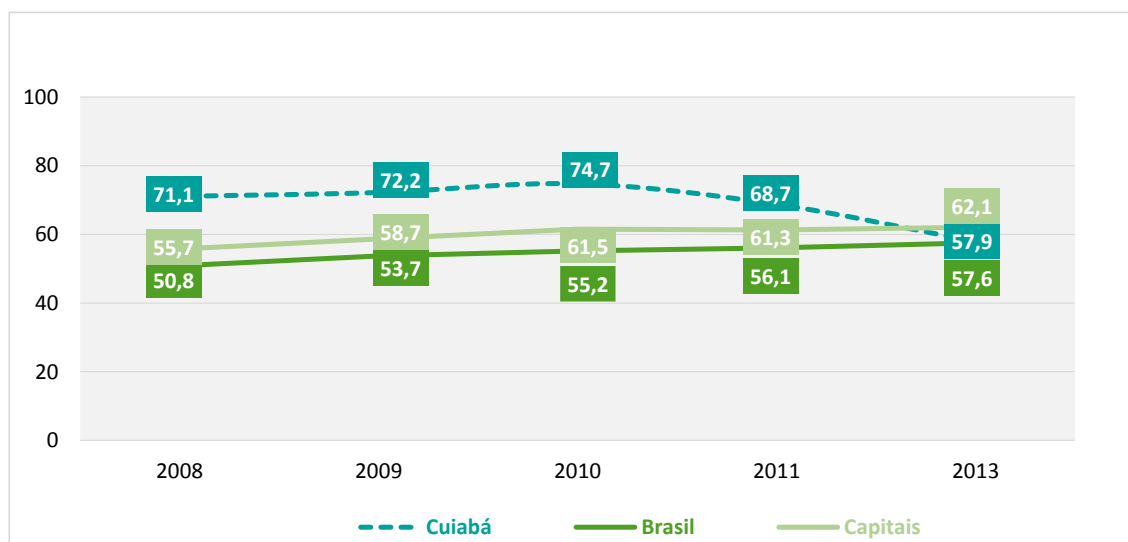
- Não existe plano similar de marketing regional, que estabeleça ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não participação efetiva em feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada;
- Não participação em feiras e eventos de outros setores (não voltados especificamente ao setor de turismo), ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino para públicos específicos no mercado nacional ou no mercado internacional;
- O destino não promoveu evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos anos;
- O material promocional do destino não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Inexistência de agenda de eventos gratuita para consulta;
- Ausência de página promocional de turismo que forneça informações sobre o destino para o turista; e
- Ausência de informações em idioma estrangeiro na página do município e de ações que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em conservar o meio ambiente.

## 2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2013 foi de 57,6. O destino registrou 57,9 nessa dimensão em 2013 (nível 3), um índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 8. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 62,1 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- A Secretaria de Turismo desenvolveu, no ano anterior, projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre elas, as Secretarias de Cultura, Obras e também Meio Ambiente;
- Recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares no ano anterior;
- Presença de instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo - dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, foram feitos investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo, no ano anterior; e
- Existência de Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

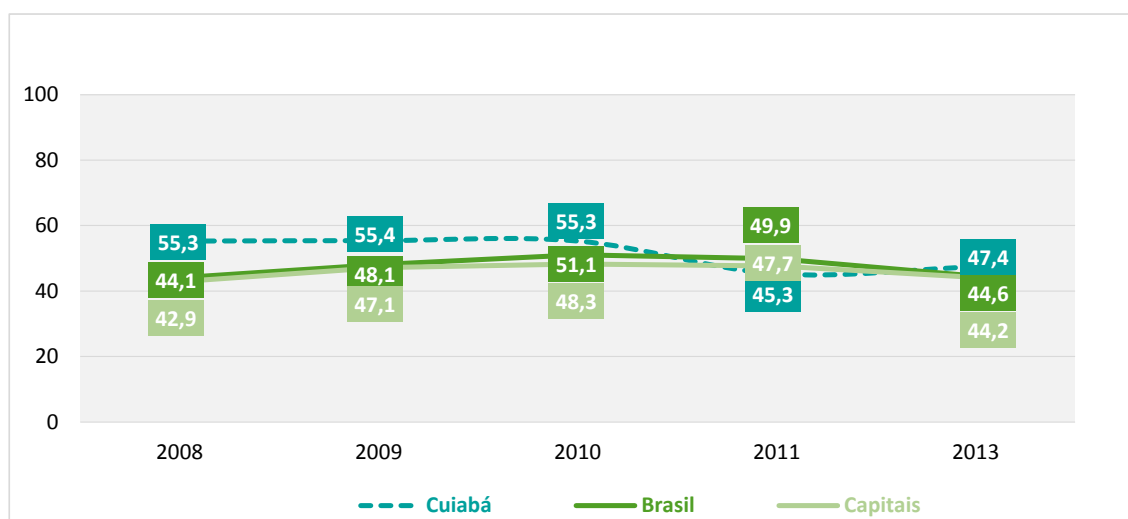
- O órgão gestor de turismo não dispõe de fonte de recurso próprio extraorçamentário para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Cuiabá não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos; e
- O destino não desenvolveu projetos conjuntos com a iniciativa privada ou entidades de classe representativas do setor privado em atividades relacionadas ao turismo.

## 2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2013 foi de 44,6. O destino registrou 47,4 nessa dimensão em 2013 (nível 3), índice acima do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 9. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 44,2 (nível 3), abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional que conta com a representação dos municípios do Polo Cerrado, e que está formalmente constituída, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos do Polo Cerrado, como o desenvolvimento de roteiros turísticos integrados;
- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas atribuição de responsabilidades e metas de mercado, cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- O destino integra roteiros regionais elaborados com informações de inventário da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte;
- O destino coproduz material promocional da região e dos roteiros turísticos da qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

- A instância de governança regional do Pólo Cerrado está inativa e não conta com a participação efetiva de variados atores do segmento turístico, não mantém reuniões periódicas e não dispõe de um gestor executivo com dedicação à coordenação;
- A instância de governança regional não conta com recurso próprio e nem dispõe de suporte para a condução de suas atividades;
- Não realização de ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- O plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística ainda não foi implementando;

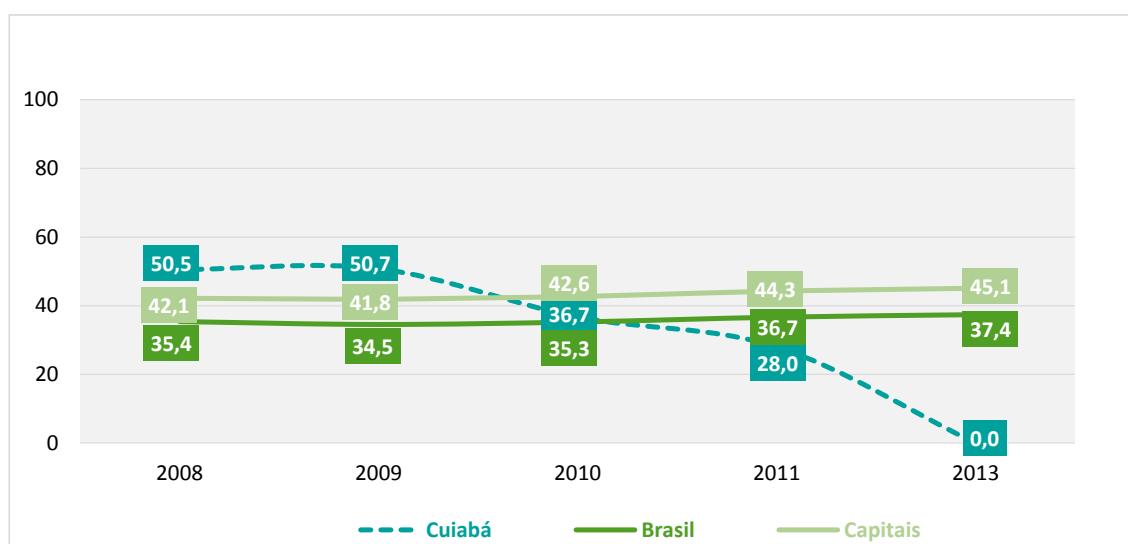
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são amplamente comercializados por operadores e/ou agências e neles não foi previsto o monitoramento de aspectos relacionados à sustentabilidade à época de sua elaboração;
- Não houve ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior; e
- Inexistência de página institucional da região turística na internet.

## 2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2013 foi de 37,4. O destino registrou 0,0 (zero) nessa dimensão em 2013 (nível 1), como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 45,1 (nível 3), acima do resultado do destino nesta dimensão.

Na dimensão *Monitoramento*, no ano de 2013, não foram identificados aspectos que pudessem ser contabilizados positivamente:

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

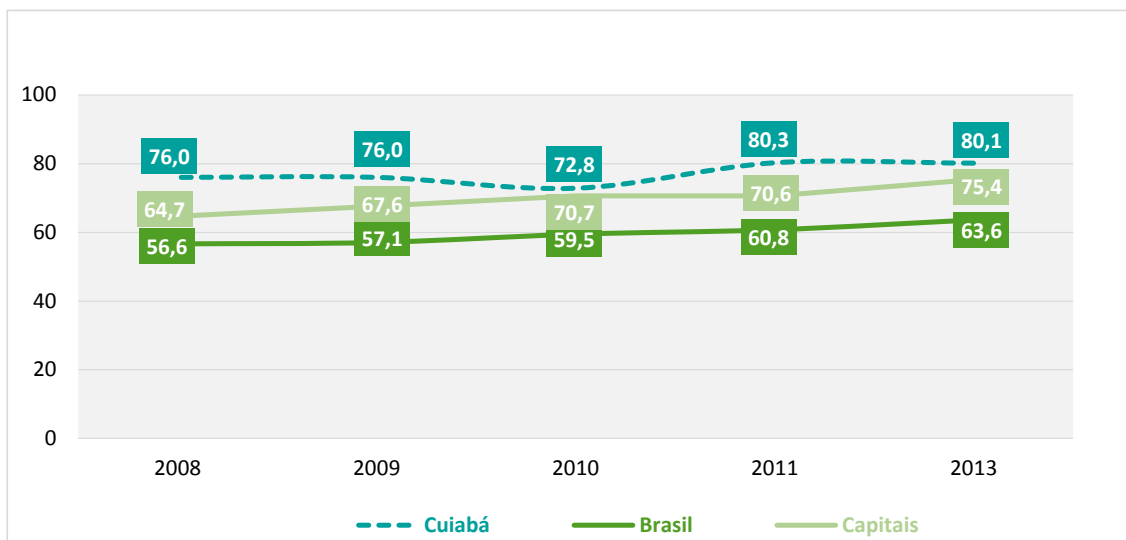
- Não realização de pesquisa de demanda periódica para coleta de dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Inexistência de pesquisa de oferta turística atualizada, – inventário ou cadastramento – para coleta de dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um conjunto de estatísticas turísticas ou de relatórios de conjuntura turística;
- Não acompanhamento dos objetivos da política de turismo em nível estadual e federal;
- Não monitoramento dos impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo; e
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

## 2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2013 foi de 63,6. O destino registrou 80,1 nessa dimensão em 2013 (nível 4), índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 11. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 75,4 (nível 4), abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- Existência de políticas locais ou regionais de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- Oferta de benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor por meio do MT Fomento e FCO;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau regional - Pantanal Convention & Visitors Bureau*; e
- Existência de um polo de negócios significativo – agronegócios – que movimenta a economia local e gera fluxo turístico receptivo.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:



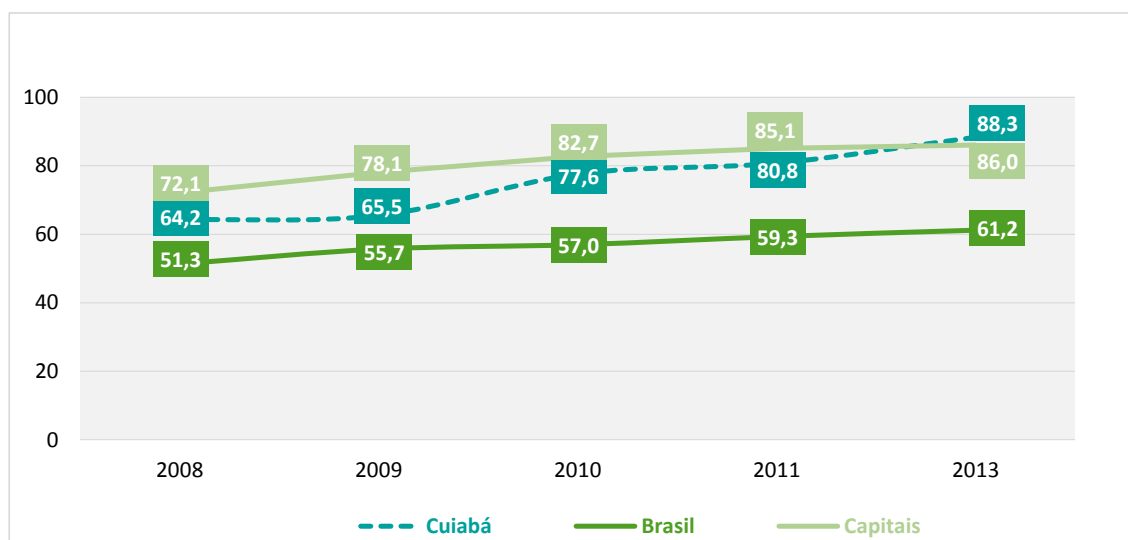
- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos para turistas e moradores; e
- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

## 2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2013 foi de 61,2. O destino registrou 88,3 nessa dimensão em 2013 (nível 5), índice acima do obtido pelo destino em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 12. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 86,0 (nível 5), abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior, cursos livres e de formação em idiomas estrangeiros;
- Pessoal local qualificado para trabalhar em cargos operacionais e administrativos em meios de hospedagem, de acordo com a opinião dos entrevistados;
- Presença de redes nacionais e internacionais do setor de turismo nos segmentos de locação de automóveis e meios de hospedagem; e
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado e perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

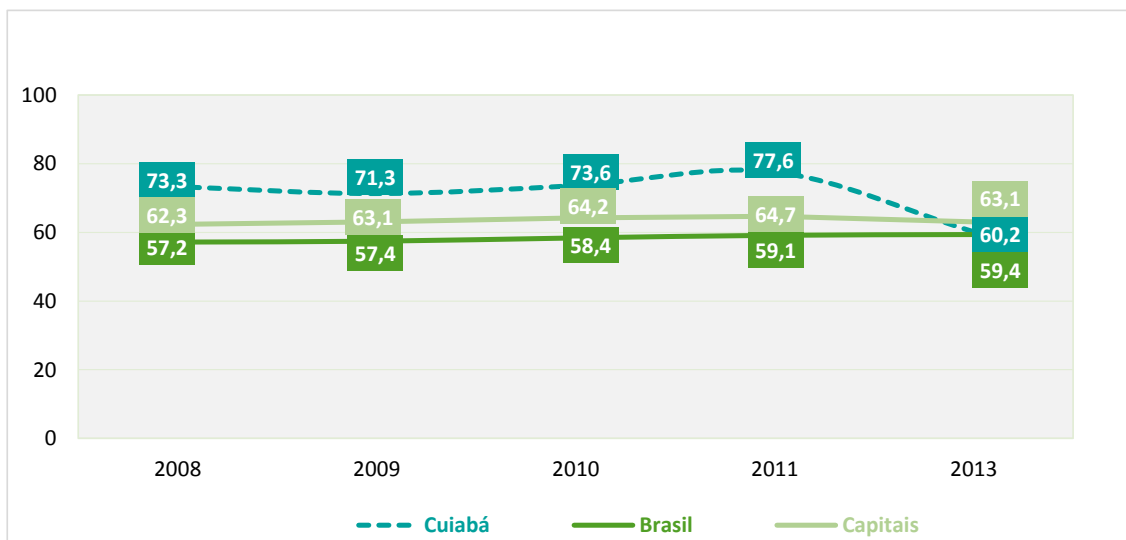
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos gerenciais na hotelaria;
- Inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, como arranjos produtivos locais - APLs; e
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados - entre elas falta de pessoal local capacitado, falta de regularização fundiária, infraestrutura para edificações insipiente.

## 2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2013 foi de 59,4. O destino registrou 60,2 (nível 3) nessa dimensão em 2013, índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 13. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 63,1 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

Indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Investimentos em educação acima do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Conhecimento e divulgação do “disque 100” no destino, número da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos; e
- E o fato de a população local fazer uso frequente dos equipamentos e atrativos turísticos do destino (naturais e culturais).

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada em diversos segmentos do setor turístico, segundo relatos obtidos em campo;

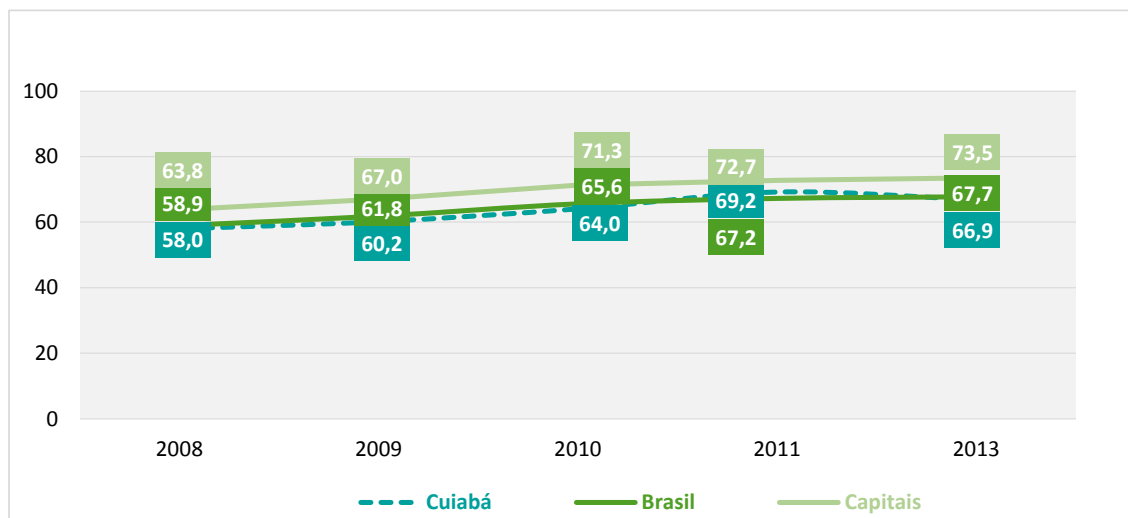
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo;
- Ausência de programas públicos e privados de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, e ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio;
- A população não é consultada sistematicamente sobre atividades ou projetos turísticos; e
- Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações.

### 2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2013 foi de 67,7. O destino registrou 66,9 nessa dimensão em 2013 (nível 4), índice abaixo do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 14. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 73,5 (nível 4), acima do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Assuntos Fundiários;
- Existência de um Código Ambiental Municipal - contra o qual não há ação judicial pública;
- Ampla rede pública de distribuição de água;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;
- Existência de Estação de Tratamento de Esgoto – ETE;
- Existência de projeto de coleta seletiva residencial; e
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Estadual Mãe Bonifácia -, que possui atividades turísticas em seus limites.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Ausência de conselho ou fórum municipal do meio ambiente atuante;

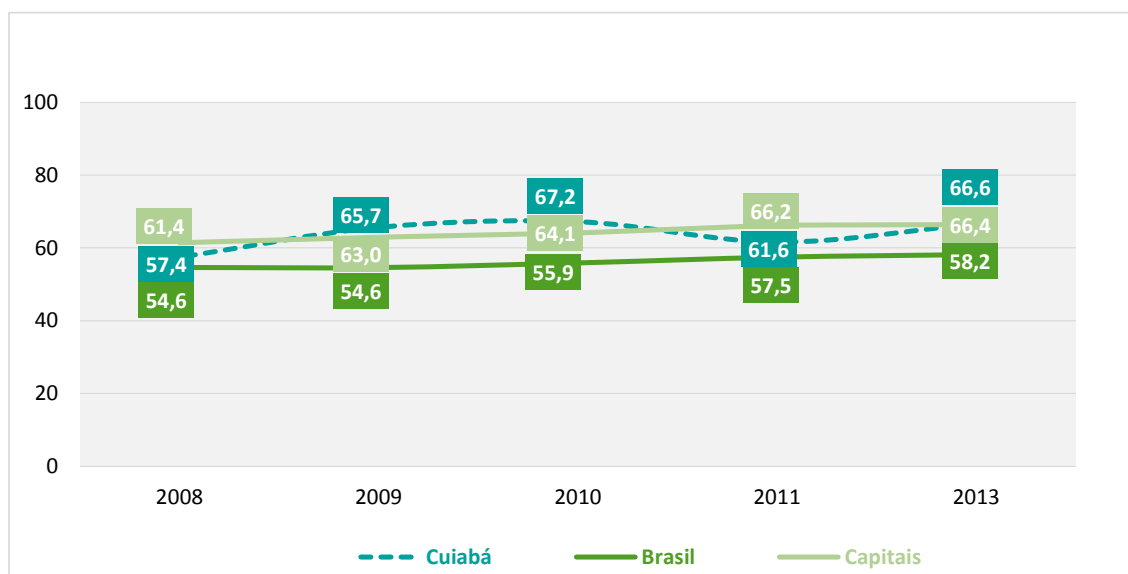
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como mineração, retirada fluvial de areia, cimenteira;
- Ausência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Baixo índice de cobertura da rede pública de coleta de esgoto;
- Parte do sistema público de coleta de esgoto não adota configuração de separador absoluto;
- Destinação de resíduos sólidos residenciais e comerciais para um aterro controlado sem estrutura nem capacidade suficiente; e
- Ausência de conselho gestor e plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada - Parque Estadual Mãe Bonifácia.

#### **2.14. Aspectos culturais**

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2013 foi de 58,2. O destino registrou 66,6 nessa dimensão em 2013 (nível 4), um índice acima do obtido em 2011, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 15. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2013**



A média das capitais avaliadas foi de 66,4 (nível 4), abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – cerâmica, viola de cocho e rede de descanso cuiabana – reconhecidas em esfera nacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido também em esfera nacional (Ex.: Mujica de Pintado, Pacu Assado, Maria Isabel, entre outros);
- Presença de tradições culturais evidentes e típicas do seu território, entre elas as Bandeiras do Divino e existência de manifestações religiosas importantes como a Festa de São Benedito, Festejos Juninos, Novenas, Festa do Divino Espírito Santo, entre outros;
- Existência de comunidade tradicional no território municipal – São Gonçalo Beira Rio -, e presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – Cururu e Siriri e grupos de rasqueado cuiabano, entre outros;
- Existência de patrimônios imateriais registrados que se constituem em atrativos turísticos, para os quais aplica-se política de preservação de bens culturais imateriais – modo de fazer da viola de cocho e a capoeira;

- Existência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos, tais como: os altares da antiga Catedral Bom Jesus de Cuiabá;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Engenho Bom Jardim, Centro Histórico, etc;
- Existência de bens do patrimônio histórico – Centro Histórico de Cuiabá, Igreja Nossa Senhora do Rosário, etc. - tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN;
- Presença de órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O destino aplica política municipal de cultura que, entre outros benefícios, ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura e fundo municipal de cultura, este último exclusivo e efetivo; e
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- O destino não possui projeto de implementação de turismo cultural;
- Ausência, no destino, de algum bem que se constitua em patrimônio da humanidade reconhecido pela UNESCO;
- O município não aplica programa de incentivo à utilização de pessoal/profissional local na manutenção e/ou gestão dos bens culturais; e
- Não monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural por meio da aplicação de plano de capacidade de suporte ou carga.



### 3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Cuiabá, é possível concluir que, em 2013, houve regressão do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Como explicado anteriormente, para que o município possa comparar os resultados, é importante observar que se considerou, como estabilidade do índice, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere que o índice evoluiu ou regrediu, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais.**

Dimensões	Brasil			Capitais			Cuiabá		
	2010	2011	2013	2010	2011	2013	2010	2011	2013
Índice geral	56,0	57,5	58,8	64,1	65,5	66,9	64,0	63,6	59,6
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	74,3	75,8	75,4	75,3	68,7	75,7
Acesso	60,5	61,8	62,6	72,0	74,0	74,9	72,2	71,4	66,4
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	63,3	64,1	69,1	58,1	57,0	57,3
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	59,5	61,3	62,9	48,1	59,9	57,4
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	46,8	50,0	50,1	48,6	47,2	24,8
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	61,5	61,3	62,1	74,7	68,7	57,9
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	47,7	44,2	55,3	45,3	47,4
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	42,6	44,3	45,1	36,7	28,0	0,0
Economia local	59,5	60,8	63,6	70,7	70,6	75,4	72,8	80,3	80,1
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	82,7	85,1	86,0	77,6	80,8	88,3
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	64,2	64,7	63,1	73,6	77,6	60,2
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	71,3	72,7	73,5	64,0	69,2	66,9
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	64,1	66,2	66,4	67,2	61,6	66,6

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2013

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.